

unificadora, um "guarda-chuva" conceitual que unificasse o que há de comum em lugares tão diferentes. O filósofo Roberto Mangabeira Unger, da Harvard Law School, oferece um modelo interessante em sua "economia do conhecimento" [1] ou, como aqui chamamos, arquipélago de inovação. Segundo Unger, a economia do conhecimento, mesmo nos países mais ricos, existe hoje somente em ilhas de excelência isoladas de grande parte da população. Essas ilhas são responsáveis pelo desenvolvimento de startups de alto potencial e produtos tecnológicos, bases da vida moderna, como motores de busca,

mídias sociais, computação em nuvem, impressão 3D, carros autônomos, smartphones, computadores e outros

— Tributos —

Acompanhe as principais

decisões tributárias do país com

a cobertura especializada da

equipe do JOTA

CLIQUE PARA SABER MAIS

O trabalho na economia do conhecimento

é feito em redes, não hierarquias. Esse tipo

colaboração, autonomia, troca aberta de

ideias. É um tipo de trabalho livre da rotina

de trabalho avançado necessita de

mecânica central ao antigo modo de

produção industrial em massa (lembrar

Charlie Chaplin em Tempos Modernos). O

surgimento de arquipélagos da inovação

tendo-se, pela terminologia de Unger, a

mente como máquina.

mente como imaginação em oposição à

O fato de apenas pequenas porções da

consequência o aumento do trabalho

tecnológicos (as Apples, Googles e

trabalhadores fora desta produção

avançada. Estes fatos colocam em

Unger também apresenta como

economia do conhecimento (esse

aumento é chamado pelo autor de

educacional que encoraje

economia do conhecimento.

economia do conhecimento

Tornando concreto o conceito de

Apesar do conceito de economia do

produção. O trabalho realizado em

conhecimento ser útil como síntese, o

autor não traz detalhes específicos sobre

como chegar a esse avançado estágio de

empresas como Google, Alibaba, Tencent,

Baidu, Apple, Microsoft, Facebook e Twitter

certamente se encaixam na descrição de

arquipélagos de inovação, mas como, do

ponto de vista de política pública, será

possível estender esse tipo de trabalho

Para tornar o conceito de economia do

conhecimento concreto podemos, com

alguma liberdade de interpretação, torná-lo

aproximadamente equivalente ao processo

de digitalização hoje em curso em vários

segmentos da economia e acelerado pela

pandemia. É o caso, por exemplo, do

commerce, ambos baseados em

surgimento de novos negócios digitais,

seja no mercado financeiro através das

fintechs ou, ainda, com a aceleração do e-

tecnologias como computação em nuvem,

inteligência artificial e internet das coisas.

estimar o grau de penetração da economia

do conhecimento e o modo de produção

recente da consultoria Mckinsey^[2] mostra

que, na Comunidade Europeia, apenas 12%

Se mesmo as economias mais avançadas

contam apenas com arquipélagos isolados

Usando essa equivalência é possível

avançado em vários países. Estudo

da atividade econômica ocorre via

Unidos esse valor chega a 18%.

digitalização, enquanto nos Estados

operando na fronteira de produção, a

situação deve ser ainda pior para países

em desenvolvimento. Esta constatação dá

senso de urgência a políticas públicas que

incentivem o surgimento desses espaços

de inovação no Brasil. Ao menos é o que

professores da escola de Harvard, como o

Daniel Isenberg^[3], que colocam o poder

responsabilidade de protagonista neste

O Programa LIFT Learning do Banco

Resta explorar como o desenho de

políticas públicas pode, no cenário

brasileiro, ampliar o alcance da economia

programa de fomento a ecossistemas de

[4] Mais detalhes sobre a edição piloto do

LIFT Learning, realizada pela Universidade

de Brasília, UnB, e a Fundação de Amparo

detalhada sobre os projetos desenvolvidos

na edição piloto pode ser encontrada aqui

https://indd.adobe.com/view/42384ea4-

à Pesquisa do DF, FAPDF, pode ser

e280-4a9e-9f9d-1b0169adda32.

[1] http://www.robertounger.com/pt/wp-

[2] https://tinyurl.com/5x7dowwl

[3] Isenberg, D.J. (2010). How to start an

[4] https://www.gov.br/startuppoint/pt-

RICARDO FERNANDES PAIXÃO - Doutor em

professor na Faculdade de Direito da UnB.

jurídicas e conselheiro do TCE-TO

a pluralidade de ideias.

do Banco Central

COMPARTILHE

administração pela FEA USP, MBA pelo INSEAD e

SEVERIANO COSTANDRADE - Doutor em ciências

JOÃO BENÍCIO AGUIAR - Advogado, assessor no

Senado e coordenador regulatório do LIFT Learning DF

Os artigos publicados pelo JOTA não refletem

necessariamente a opinião do site. Os textos

importantes para o País, sempre prestigiando

MOSTRAR COMENTÁRIOS

TAGS

#Banco Central #inovação

#Lift Learning

RECOMENDADAS

Lei de Liberdade

Econômica e Análise de

Luciano Benetti Timm, Maria Carolina França |

O 'menor preço' não é mais

Sessões virtuais e o dilema

do devido processo 'virtual'

Colaboração premiada e a

O calcanhar de Aquiles da

Política fiscal e gênero:

matriarcado da miséria

ação de improbidade

administrativa

PROTEÇÃO DE DADOS

Marcilio Braz Jr | Artigos

DIREITO TRIBUTÁRIO

Fernanda Braga | Artigos

EDITORIAS

STF

Tributário

Saúde

Trabalho

Regulação

Legislativo

Carreira

Colunas

Artigos

TEMAS

Congresso

LGPD

Anvisa

Reforma tributária

Carf

Liberdade de Expressão

TCU

Covid-19

PIS/Cofins

SIGA O JOTA

YouTube

Spotify

Twitter

LinkedIn

Instagram

Facebook

SOBRE

Ouem Somos

About Us

Blog

Ética JOTA

Política de diversidade

Termos de uso

Política de privacidade

Seus dados

ASSINE

CADASTRE-SE

PRO

ATENDIMENTO

Contato

FAQ

Trabalhe Conosco

Sair da versão mobile

LGPD

Galtiênio da Cruz Paulino | Artigos

Impacto Regulatório

Jacintho Arruda Câmara | Publicistas

Viviane Faulhaber | Coluna Carf

COLUNA DA ABDE

Coluna da ABDE

PUBLICISTAS

o mesmo

COLUNA CARF

DIREITO PÚBLICO

STF, Lula e Moro: o que são e

quais as diferenças entre suspeição e incompetência

PRÓXIMA >

buscam estimular o debate sobre temas

LULA

entrepreneurial revolution. Harvard Business

CONHECIMENTO.pdf

Review, 88(6), 40-50.

br/programas/lift-learning

content/uploads/2018/11/ECONOMIA-DO-

encontrada aqui. Uma apresentação

fintechs do Banco Central, o LIFT Learning.

do conhecimento. Um bom exemplo é o

indicam estudos de tantos outros

público com a importante

processo.

Central

avançado a um segmento maior da

população?

posição central o aumento do alcance da

economia do conhecimento em políticas

públicas de incentivo ao desenvolvimento

fundamental, para aumentar o alcance da

"vanguardismo inclusivo"), uma reforma

e decoreba típicos do ensino tradicional.

experimentalismo em vez da memorização

Só esse experimentalismo possibilitaria as

habilidades necessárias para funcionar na

econômico e diminuição de desigualdades.

benefícios em detrimento aos

Facebooks) recebe a maior parte dos

precário e da desigualdade. Isto ocorre

atividade econômica mundial ocorrerem

na economia do conhecimento tem como

porque a minoria que desenvolve produtos

depende de criatividade e espontaneidade,

comunidades, faltava uma teoria

escrito sobre esses ecossistemas ou

Apesar da imensa quantidade de material

Unger

conhecimento de Roberto Mangabeira